

Municípios do Paraná têm crescimento médio de 15% no PIB

Cidades paranaenses têm renda per capita maior que R\$ 6 mil, na média

Roberto Dziura/AEN

A maior parte dos municípios do Paraná registrou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita entre 2022 e 2023.

Em média, o indicador avançou R\$ 6,2 mil por município no período (dado anual), o equivalente a uma alta de 15%.

Dos 399 municípios paranaenses, 353 apresentaram variação positiva no PIB per capita, o que representa 88% das localidades.

Os dados integram o estudo PIB dos Municípios 2022–2023, divulgado em dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e analisado também pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) para a produção das estatísticas referentes ao Estado.

O PIB per capita corresponde ao valor do Produto Interno Bruto dividido pelo número de habitantes e é um dos principais indicadores para mensurar o nível médio de riqueza gerada em um território. Embora não represente diretamente a renda individual da população, é amplamente utilizado para avaliar o grau de desenvolvimento econômico dos municípios, permitindo comparações ao longo do tempo e entre diferentes localidades.

Mais da metade

Além da média, outros indicadores reforçam que o avanço



Araucária foi um dos municípios com maior crescimento

do PIB per capita foi disseminado entre os municípios paranaenses. Mais da metade das cidades registrou crescimento superior a R\$ 5,3 mil e três em cada quatro municípios apresentaram aumento acima de R\$ 2,3 mil no indicador, evidenciando um movimento amplo de elevação da riqueza média municipal.

Maiores altas

Em valores absolutos, os maiores aumentos no PIB per capita anual foram registrados em Porto Amazonas, com alta de

R\$ 36,1 mil, seguido por Quarto Centenário (R\$ 34,1 mil), Farol (R\$ 30,1 mil), Maripá (R\$ 24,8 mil) e Mirador (R\$ 23,7 mil). Também se destacaram Santo Inácio (R\$ 22,3 mil), Janiópolis (R\$ 21,7 mil), Rancho Alegre D'Oeste (R\$ 21,4 mil), Honório Serpa (R\$ 21 mil) e Ortigueira (R\$ 20,2 mil).

Já em termos percentuais, os maiores crescimentos ocorreram em Janiópolis e Porto Amazonas, ambos com avanço de 61%, além de Iporá (58%), Farol (57%) e Mariluz (57%). Na sequência

aparecem Fênix, Pérola d'Oeste e Quarto Centenário, todos com aumento de 54%, além de Engenheiro Beltrão (51%) e Jardim Olinda (50%).

No total, 253 municípios paranaenses registraram crescimento superior a 10% no PIB per capita entre os dois anos analisados.

Os municípios que lideram os rankings de crescimento não são, necessariamente, aqueles com os maiores PIBs per capita do Paraná, uma vez que o indicador reflete a variação entre os anos e não o nível absoluto de riqueza gerada.

Em 2023, os maiores PIBs per capita do Estado foram registrados em Araucária (R\$ 224 mil), Saudade do Iguaçu (R\$ 187 mil), Indianópolis (R\$ 173 mil), Ortigueira (R\$ 148 mil) e Cafelândia (R\$ 142 mil). Completam a lista Santo Inácio (R\$ 135 mil), Mangueirinha (R\$ 112 mil), Palotina (R\$ 105 mil), Paranaguá (R\$ 104 mil) e Bom Sucesso do Sul (R\$ 103 mil).

Desigualdades

Outro indicador relevante apontado pelo estudo é a redução da desigualdade entre as economias municipais do Paraná nos últimos anos. Segundo o IBGE, o Índice de Gini do Produto Interno Bruto dos municípios paranaenses atingiu 0,762 em 2023, abaixo do resultado de 0,784 registrado em 2019.

O Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de zero indicam maior igualdade e valores próximos de 1 representam maior concentração. A trajetória de queda do indicador aponta para uma geração de riqueza cada vez menos concentrada territorialmente no Estado, com crescimento proporcionalmente mais intenso em municípios que partiam de bases econômicas menores.

Esse movimento também se reflete na participação das maiores economias municipais no PIB estadual.

Exportações atingem maior valor da história em SC

Ricardo Wolffenbuttel/Secom

Santa Catarina encerrou o ano de 2025 com alta de 4,4% no faturamento com exportações, conforme dados do governo federal divulgados nesta terça-feira, 6. O percentual representa o salto de US\$ 11,67 bilhões registrados em 2024 para US\$ 12,19 bilhões em 2025. Ou seja, um acréscimo de cerca de US\$ 516 milhões. Com o aumento, Santa Catarina alcançou o maior faturamento da história com exportações, mesmo com cenário adverso a nível internacional.

Entre as exportações catarinenses, o destaque é o setor do agronegócio. A carne de frango lidera, com US\$ 2,44 bilhões exportados entre janeiro e dezembro. Na sequência aparece a carne suína, com US\$ 1,85 bilhão faturado. Em seguida estão soja, com US\$ 659 milhões; motores e geradores elétricos, com US\$



Salto em exportações catarinenses foi de US\$ 516 milhões

620 milhões; e partes e peças de motores de pistão, com US\$ 382 milhões.

Para o governador Jorginho Mello (MDB), o resultado é uma conquista que deve ser comemorada. "O ano de 2025 trouxe inúmeros desafios que soubemos su-

perar. Somos um estado que pula o Brasil. A economia de Santa Catarina cresceu acima da média nacional e conseguiu ampliar o faturamento com as exportações. Esse desempenho é fruto de um povo trabalhador e de empresas que produzem com excelência".

Programa Terra Forte nas cidades gaúchas

O governo do Rio Grande do Sul deu início na terça-feira (6) às saídas a campo do Programa Operação Terra Forte em 131 municípios do Rio Grande do Sul, com visitas técnicas às propriedades beneficiadas para a realização de diagnósticos e a elaboração dos Planos Individuais de Ações Integradas (Piais).

A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e executada pela Emater/RS-Ascar. Até o momento, os 131 municípios já estão aptos para a fase de diagnóstico e construção dos Piais, etapa fundamental do programa.

O Piai é um documento técnico individualizado, elaborado com o apoio da Assistência Técnica e Extensão Rural (Aters), que define as ações de recuperação produtiva, am-

biental e de fortalecimento da resiliência climática das propriedades rurais. Com base nesse plano, cada agricultor familiar poderá receber um auxílio financeiro de até R\$ 30 mil, em parcela única, por meio do Cartão Cidadão, destinado à execução das medidas previstas.

Para o secretário de Desenvolvimento Rural, Vilson Covatti, a recuperação do solo é estratégica para garantir produtividade, renda e sustentabilidade na agricultura familiar. "Investir na recuperação do solo é investir no futuro da agricultura familiar. Com a Operação Terra Forte, estamos fortalecendo a base produtiva das propriedades. Essa é uma ação de grande alcance, que só se torna possível graças à parceria com a Emater/RS-Ascar, que leva assistência técnica qualificada".